



## Rastreo da doença renal crônica na comunidade – Juiz de Fora, MG - Brasil

João Felipe Tamiozzo Reis<sup>1</sup>, Luan Viana Faria<sup>2</sup>, Ana Luísa Soares Costa<sup>3</sup>, Marcia Regina Gianotti Franco<sup>4</sup>

### RESUMO

**Introdução:** No Brasil, a incidência e a prevalência da Doença Renal Crônica (DRC) estão em curva ascendente, o que se deve principalmente ao envelhecimento populacional associado ao aumento exponencial da hipertensão arterial sistêmica (HAS) e da diabetes mellitus (DM). Sendo assim, a DRC é questão preocupante para a saúde pública. **Objetivo:** Avaliar as características epidemiológicas e clínicas em uma população da cidade de Juiz de Fora – MG, rastrear portadores da DRC e realizar a promoção da saúde. **Metodologia:** Estudo transversal com a aplicação de questionário próprio, aferição da pressão arterial, avaliação de glicemia capilar e realização de exame simples de urina com Dipstick em usuários acima de 18 anos diabéticos, hipertensos e/ou idosos. Ao final, é realizada uma abordagem interdisciplinar, visando informá-los sobre a importância da prevenção da DRC, identificando os maiores fatores de risco e orientando-os a atenuá-los ou, eventualmente, evitá-los. O projeto “Rastreo da Doença Renal na Comunidade” ocorre na Unidade Básica de Saúde de Teixeira – Juiz de Fora, MG – Brasil, sendo coordenado pela Liga Acadêmica de Prevenção às Doenças Renais da Universidade Federal de Juiz de Fora (PRÉ-RENAL), com o apoio da Prefeitura de Juiz de Fora - MG. **Resultados:** Foram atendidas 104 pessoas, durante esta campanha promovida pela PRÉ-RENAL, sendo a maioria do sexo masculino (63%) e idosa (66%), ou seja, com idade superior a 60 anos. Os 104 pacientes afirmaram não apresentar DRC e dentre estes foram selecionados para realização do exame de urina aqueles com fatores de risco (86%), sendo que nestes foram detectadas hematuria em 5,62%, proteinúria em 4,5% e ambas as alterações, em 3,37%. **Conclusão:** Nesta campanha, foi rastreado um total de seis pacientes para DRC que foram orientados e encaminhados à consulta médica para acompanhamento e melhor investigação. Torna-se fundamental a confirmação diagnóstica para um correto manejo dessa enfermidade e de suas complicações. Dessa forma, os casos em estágios mais

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: jftamiozzoreis@hotmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.

<sup>3</sup> Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.

<sup>4</sup> Professora Adjunta do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.

precoces da doença, com o tratamento adequado, podem ter redução da progressão para o estágio terminal da doença renal crônica e também diminuir a ocorrência de eventos cardiovasculares, maiores causadores de mortalidade nesses pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doença Renal Crônica. Saúde Pública. Rastreamento. Promoção da Saúde.

## **REFERÊNCIAS**

1. Bastos MG, Kirsztajn GM. Doença renal crônica: importância do diagnóstico precoce, encaminhamento imediato e abordagem interdisciplinar estruturada para melhora do desfecho em pacientes ainda não submetidos à diálise. *J. Bras. Nefrol.* 2011; 33:93-108.
2. Bastos MG, Bregman R, Kirsztajn GM. Doença renal crônica: frequente e grave, mas também prevenível e tratável. *Rev. Assoc. Med. Bras.* 2010; 56:248-53.
3. Kirsztajn GM, et al. Leitura rápida do KDIGO 2012: Diretrizes para avaliação e manejo da doença renal crônica na prática clínica. *J. Bras. Nefrol.* 2014; 36:63-73.